

## Resenha

# Gramática do Português Brasileiro Escrito: contribuições, limites e inovações

Grammar of Written Brazilian Portuguese: contributions, limits and innovations

Maria Eduarda de Araújo Freire<sup>1</sup> , Maria Dulce Marques Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

## RESUMO

A obra *Gramática do Português Brasileiro Escrito* (Vieira; Faraco, 2023) propõe uma revisão substancial das práticas de ensino da gramática normativa no Brasil, ao adotar uma abordagem descritiva e normativa voltada especificamente para a modalidade escrita formal. Baseando-se em um corpus contemporâneo de textos acadêmicos e jornalísticos, os autores buscam estabelecer parâmetros para uma nova norma-padrão do português brasileiro escrito, afastando-se de modelos anacrônicos e literários tradicionais. Entre as inovações, destaca-se o modelo analítico-pedagógico SVCA, que, por meio de recursos visuais e conceituais, facilita a compreensão hierárquica dos constituintes oracionais e privilegia o período como unidade central de análise. A estrutura da obra, organizada em dez diretrizes e dezesseis capítulos, revisita tópicos sintáticos clássicos, como coordenação, subordinação, regência e concordância, sob perspectiva, conciliando norma-padrão e uso real da língua. Apesar de certa redundância didática, que pode comprometer a fluidez para leitores mais experientes, a gramática cumpre seu objetivo de oferecer uma referência teórica e prática consistente para professores, estudantes e profissionais da linguagem, consolidando-se como contribuição relevante à linguística aplicada e ao ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Gramática; Português Brasileiro; Escrita; Sintaxe

## ABSTRACT

The work *Gramática do Português Brasileiro Escrito* (Vieira; Faraco, 2023) proposes a substantial revision of the practices for teaching normative grammar in Brazil by adopting a descriptive and normative approach specifically aimed at the formal written modality. Based on a contemporary corpus of academic and journalistic texts, the authors seek to establish parameters for a new standard norm of Brazilian Portuguese writing, moving away from traditional, anachronistic, and literary models. Among its innovations, the analytical-pedagogical SVCA model stands out, which, through visual and

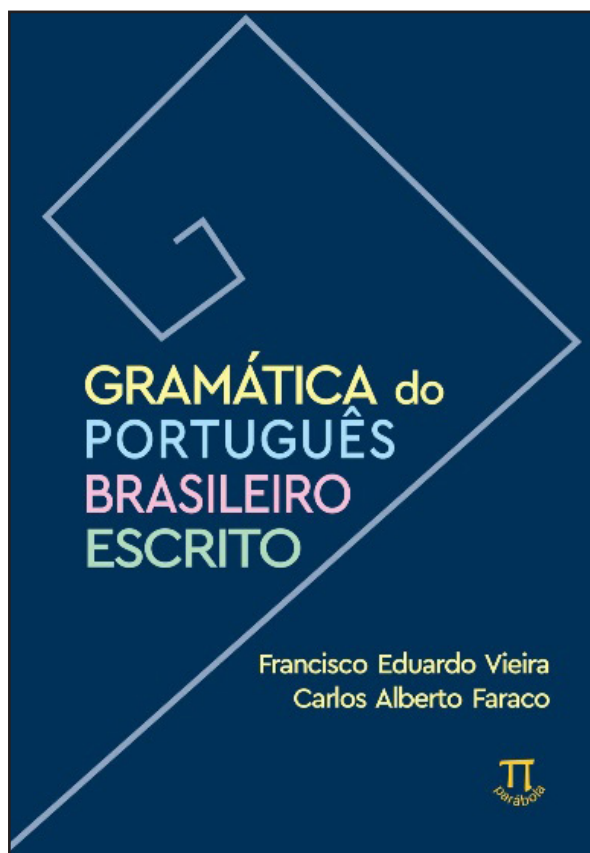
conceptual resources, facilitates the hierarchical understanding of sentence constituents and prioritizes the period as the central unit of analysis. The structure of the work, organized into ten guidelines and sixteen chapters, revisits classic syntactic topics such as coordination, subordination, government, and agreement from a perspective that reconciles the standard norm with the actual use of the language. Despite a certain degree of didactic redundancy, which may compromise fluency for more experienced readers, the grammar fulfills its goal of offering a consistent theoretical and practical reference for teachers, students, and language professionals, establishing itself as a relevant contribution to applied linguistics and the teaching of the Portuguese language.

**Keywords:** Grammar; Brazilian Portuguese; Writing; Syntax

### 1 REFLEXÕES SOBRE A MODALIDADE ESCRITA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Publicada em 2023 pela Editora Parábola, a obra *Gramática do Português Brasileiro Escrito*, escrita pelos linguistas Francisco Eduardo Vieira e Carlos Alberto Faraco, constitui uma contribuição de grande relevância para o ensino da língua portuguesa no Brasil. Diferentemente das gramáticas normativas tradicionais, como a *Nova Gramática da Língua Portuguesa* (2001), de Celso Cunha e Lindley Cintra, *A Moderna Gramática Portuguesa* (2009), de Evanildo Bechara, ou ainda a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (2000), de Rocha Lima, frequentemente pautadas por prescrições do uso descontextualizado da língua, esta obra propõe uma abordagem funcionalista e descritiva, orientada especificamente para a modalidade escrita formal do português brasileiro. Seu público-alvo abrange professores, estudantes universitários e profissionais que buscam compreender de forma aprofundada os mecanismos sintáticos e estilísticos que sustentam a produção textual formal na contemporaneidade.

Figura 1 – Capa do livro



Logo na abertura da obra, Sérgio Rodrigues, escritor, jornalista e colunista da Folha de São Paulo, apresenta uma frase marcante: “O Brasil espera há duzentos anos por este livro” (2023, p. 14). Essa afirmação não é meramente retórica, mas cumpre a função de manifesto: declarar que a obra se propõe a preencher uma lacuna histórica nas práticas de ensino de gramática. Trata-se de uma declaração que, ao mesmo tempo em que atrai o leitor, estabelece expectativas elevadas sobre o alcance e a originalidade do conteúdo. Dessa maneira, Pestana aponta:

O objetivo dos autores da gramática [...] é estabelecer uma nova norma-padrão para o português brasileiro em sua modalidade escrita, rompendo assim com boa parte do paradigma tradicional de gramatização. (2025, p. 235)

A partir dessa premissa, o livro assume um compromisso explícito com a renovação metodológica e epistemológica do ensino de português brasileiro escrito,

buscando deslocar o foco de uma tradição normativa rígida para uma descrição efetiva do período da escrita brasileira contemporânea, especialmente a produzida a partir de contextos acadêmicos e jornalísticos.

Enquanto as gramáticas normativas convencionais ainda se apoiam predominantemente em textos literários brasileiros e portugueses, muitos deles de séculos passados, e, portanto, distantes das práticas linguísticas atuais, Vieira e Faraco (2023) apresentam um *corpus* deliberadamente moderno, formado por textos acadêmicos e jornalísticos atuais. Essa escolha não apenas reflete um compromisso com a norma-padrão vigente, mas também sinaliza que os exemplos apresentados são linguística, pragmática e temporalmente relevantes para a formação do público-alvo. Ao optar por esse recorte, os autores aproximam a gramática ao contexto real de uso da escrita formal, o que a torna uma ferramenta de aplicação imediata no ensino e na prática profissional.

Como explicitam os autores e como reforça Sérgio Rodrigues na introdução e no Prefácio, respectivamente, o objetivo central da obra é contribuir para o estabelecimento de parâmetros para uma nova norma-padrão do português brasileiro escrito, rompendo com grande parte do paradigma tradicional de gramatização, que consiste em organizar a gramática em torno de prescrições e regras de correção, tomando como base a língua literária ou erudita, considerada padrão. Esse rompimento implica a rejeição da norma-padrão consagrada pelas gramáticas normativas tradicionais, caracterizada como “idealizada, anacrônica, ancorada na literatura de língua portuguesa do século 19 para trás” (Vieira; Faraco, 2023, p. 34). A crítica não é apenas estilística ou de atualização lexical, mas de natureza epistemológica: questiona-se a própria lógica de manter, como referência, modelos que ignoram as transformações históricas e sociolinguísticas que moldaram o português brasileiro.

A delimitação do objeto de estudo é apresentada da seguinte forma: “esta obra não trata dos eventos da oralidade formal, por entender que as especificidades desses eventos exigem uma abordagem própria” (Vieira; Faraco, 2023, p. 19). Embora

essa opção possa ser vista como restritiva, revela-se metodologicamente coerente. Ao evitar a sobreposição entre modalidades oral e escrita, a obra preserva a consistência da descrição e se concentra em construir uma sistematização da escrita formal. Em um cenário no qual a oralidade já recebeu atenção considerável em estudos sociolinguísticos e pragmáticos, essa escolha reforça a singularidade e a contribuição específica do trabalho.

Entre os méritos mais notáveis, destaca-se a proposta metodológica. Vieira e Faraco (2023) não se limitam a identificar as limitações das gramáticas tradicionais: oferecem ferramentas concretas para superá-las. O modelo SVCA (Sujeito - Verbo - Complemento Verbal - Adjunto Adverbial) surge como um recurso analítico-pedagógico inovador, que alia a dinamicidade visual e conceitual. Por meio de diagramas coloridos, os autores canalizam a atenção do pesquisador e do estudante para os aspectos formais e estruturais do período, facilitando a identificação das funções sintáticas e a ordenação lógica dos constituintes. Ao propor essa visualização, os autores rompem com a abstração excessiva de alguns manuais e oferecem um caminho mais intuitivo para a análise e a construção de períodos.

Considerado pelos autores como uma “chave mestra” para o ensino da escrita formal, o SVCA favorece uma compreensão hierárquica dos constituintes oracionais: o sujeito como núcleo temático, que apresenta a entidade central da oração; o verbo como núcleo predador, responsável pela ação, estado ou processo; os complementos verbais como elementos indispensáveis à completude semântica e sintática; e os adjuntos adverbiais como recursos de expansão que acrescentam circunstâncias, qualificações ou restrições ao enunciado. Essa concepção, ao mesmo tempo didática e teoricamente fundamentada, contribui para que o aprendiz compreenda tanto a ordem básica da língua quanto às possibilidades legítimas de variação sintática que preservam a clareza e a correção.

A afirmação de que “uma gramática da escrita formal é uma gramática do período” (Vieira; Faraco, 2023, p. 21) sintetiza a perspectiva que orienta o livro. Ao

eleger o período como unidade central de análise, e não a palavra ou a oração isolada, os autores garantem que o estudo abarque os principais mecanismos de coesão, concordância, subordinação e paralelismo, oferecendo uma base sólida para o domínio da sintaxe no registro formal.

A estrutura da obra, organizada em dez diretrizes teórico-metodológicas que se desdobram em dezesseis capítulos, reforça a coerência interna da gramática. Os capítulos iniciais, sendo eles: *A escrita formal do português brasileiro contemporâneo* (Capítulo 1) e *Períodos, orações e constituintes* (Capítulo 2), apresentam fundamentos conceituais, defendendo a autonomia do português brasileiro e discutindo o ensino da escrita formal a partir de práticas efetivas. Nos capítulos seguintes, sendo: *O modelo SVCA* (Capítulo 3); *Testes de delimitação de constituintes* (Capítulo 4); *Orações coordenadas* (Capítulo 5); *Paralelismo sintático* (Capítulo 6); *Orações subordinadas subjetivas* (Capítulo 7); *Orações subordinadas completivas* (Capítulo 8); *Orações subordinadas adverbiais* (Capítulo 9); *Regência Verbal* (Capítulo 10); *Regência Nominal* (Capítulo 11); *Crase* (Capítulo 12); *Orações subordinadas relativas* (Capítulo 13); *Concordância verbal* (Capítulo 14); *Pronomes oblíquos e transitividade* (Capítulo 15) e *Colocação pronominal* (Capítulo 16), a atenção se volta para aspectos estruturais da oração, abordando temas como coordenação, subordinação, regência, crase, concordância, pronomes e colocação. Todos esses tópicos, tradicionalmente tratados de forma mecânica e prescritiva, são revisitados com atenção à variação linguística, à funcionalidade e à aplicabilidade no contexto da produção escrita.

A perspectiva crítica também se manifesta na forma como a obra dialoga com outras correntes de estudos gramaticais, como a Tradição Sociodiscursiva (TSD), o Funcionalismo e a Sociolinguística. Ao mesmo tempo em que se distancia da gramática normativa tradicional em certos momentos, aproxima-se de abordagens funcionalistas e descritivas que priorizam o uso real do português, mas sem abrir mão de um compromisso com a norma-padrão como referência para a escrita formal. Essa postura híbrida evita tanto o purismo normativo quanto o relativismo absoluto,

buscando um equilíbrio entre a realidade do uso e a necessidade de padronização em contextos institucionais.

Apesar de seus méritos, a obra apresenta uma característica que merece ponderação: a redundância. Em vários trechos, conceitos e justificativas são retomados em diferentes capítulos, o que, para um leitor com formação avançada, pode soar repetitivo. No entanto, tal característica parece estar vinculada a uma estratégia didática, voltada para reforçar conceitos-chave e assegurar que diferentes perfis de leitores, desde iniciantes até professores experientes, consigam acompanhar o raciocínio e aplicar as ferramentas propostas. Nesse sentido, a repetição, embora possa reduzir a fluidez em uma leitura acadêmica contínua, cumpre um papel de reforço pedagógico.

Em síntese, a *Gramática do Português Brasileiro Escrito* (2023) é uma obra pioneira, fundamentada e consistente, que cumpre com êxito a proposta de atualizar e tornar mais relevante o ensino da gramática no Brasil. Sua combinação de rigor teórico, metodológico e aplicabilidade prática a coloca como referência indispensável para todos que lidam com a norma-padrão escrita. Ainda que seu recorte restrito à modalidade escrita formal deixe em aberto a necessidade de obras complementares que abordem outras variedades e registros do português brasileiro, sua contribuição é inegável para a Linguística Aplicada e para o ensino de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- Bechara, E. (2009). *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, C; Cintra, L. (2001). *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Rocha Lima, C. H. (2000). *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- Vieira, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. *Gramática do português brasileiro escrito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.
- Pestana, F. (2025). Reflexões críticas sobre a Gramática do Português Brasileiro Escrito. Rio de Janeiro: *Confluência*, n. 68, 228-264. doi: 10.18364/rc.2025n68.1444

## **Contribuição de autoria**

### **1 – Maria Eduarda de Araújo Freire**

Graduanda em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Universitário UniFatecie (UNIFATECIE), com formação técnica em Informática pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB, 2022).

<https://orcid.org/0009-0005-8038-7659> • [eduardafreire115@gmail.com](mailto:eduardafreire115@gmail.com)

Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição.

### **2 – Maria Dulce Marques Ferreira**

Graduanda em Letras- Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID- Cota 2025/2027- UEPB).

<http://lattes.cnpq.br/2118486347926166> • [maria.dulce@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.dulce@aluno.uepb.edu.br)

Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição.

## **Conflito de Interesses**

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

## **Direitos autorais**

Os autores dos artigos publicados pela Notas de Pesquisa mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

## **Verificação de Plágio**

A Notas de Pesquisa mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

## **Editora chefe**

Talita Valcanover Duarte e Patricia Streppel Hartemink

## **Como citas este artigo**

Freire, M. E. de A., & Ferreira, M. D. M. (2025). Gramática do Português Brasileiro Escrito: contribuições, limites e inovações. *Notas de Pesquisa*, Santa Maria, v. 3, e93234. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/nope/article/view/93234>.